



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2023
(Do Sr. DR. ZACHARIAS CALIL)

Requer que sejam solicitadas informações à Ministra da Saúde, Sra. Nísia Trindade sobre os CRIE – Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais.

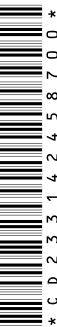
Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex^a., com base no art. 50 da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações a Sra. Ministra da Saúde, no sentido de esclarecer esta Casa algumas questões sobre os CRIE – Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais, tendo em vista que a quantidade atual de unidades de CRIE já foi identificada, inclusive pelo próprio representante do Ministério da Saúde, Sr Ernesto Renoiner, que participou como painalista, na Audiência Pública do dia 23 de maio do corrente ano, na Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados, como aquém do ideal para alcançar a população de pacientes portadores de diabetes e/ou obesidade.

Em sua fala o Sr Ernesto Renoiner, comentou sobre a reformulação de uma Portaria que recomendará a expansão dos CRIE para todas as cidades com mais de 300 mil habitantes.

Nesse sentido, solicitamos os seguintes esclarecimentos:

1. O que o Ministério da Saúde fará para estimular essas aberturas, visto que o financiamento das unidades (estrutura e recursos humanos), são de responsabilidade do estado ou município, a depender de onde seja instalado o CRIE?



2. Solicitamos uma previsão de data para essa publicação, pois pode nos ajudar na tratativa junto a SES/GO para a abertura de mais unidades de CRIE no Estado de Goiás.
3. Segundo o Sr Ernesto Renoier, o Manual dos CRIE está em fase final de revisão. Alguma mudança será feita em favor da melhoria da vacinação dos pacientes portadores de diabetes e/ou obesidade? Se sim, qual?
4. As campanhas de estímulo à vacinação serão feitas com foco também nos pacientes portadores de diabetes e/ou obesidade? Alguma campanha será feita para melhorar as coberturas vacinais de influenza e da pneumo 23 ainda nesse ano de 2023?
5. Conforme aula apresentada pela Dra Maria Cristina Izar – Primeira Secretária da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP), a vacinação contra a influenza com a vacina de alta dose em idosos com diabetes, preveniu mortalidade e hospitalização por todas as causas e por influenza. O DPNI avalia a incorporação de vacinas contra a influenza de alta dosagem para os idosos com ou sem comorbidades? Favor explicar os motivos e prazos para essa avaliação.
6. Conforme a apresentação da Dra Cíntia Cercato, da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), é importante as pessoas com obesidade moderada e grave, independente da presença de diagnóstico de outras doenças crônicas, terem acesso a vacinas especiais, que são oferecidas nos CRIE. Qual a opinião do DPNI e que ações serão tomadas para a criação de um calendário vacinal, além da vacina COVID e influenza, para o paciente portador de obesidade moderada e grave?
7. Conforme comentário feito pela Dep Fernanda Pessoa, a vacinação em escolas e creches é um importante mecanismo para aumentar as coberturas vacinais. Temos visto em várias discussões que para alcançarmos as coberturas vacinais preconizadas pelo DPNI, não podemos somente aguardar a vinda das



pessoas as unidades de vacinação. O DPNI fará alguma recomendação aos Estados/Municípios para estimular a vacinação nas escolas e creches?

JUSTIFICATIVA

Novos números divulgados pela Federação Internacional de Diabetes mostram que mais de 16 milhões de adultos no país são afetados pela doença. O gasto com saúde relacionado ao diabetes no Brasil atingiu 42,9 bilhões de dólares em 2021, o terceiro maior do mundo. Quase 18 milhões de adultos no país apresentam alto risco de desenvolver diabetes tipo 2.

Além disso, a Federação Internacional de Diabetes mostra que 537 milhões de adultos têm diabetes em todo o mundo – um aumento de 16% (74 milhões), desde as estimativas anteriores datadas de 2019.

Apesar do consenso acerca dos benefícios da imunização, a adesão ao calendário vacinal por parte de adultos e idosos, permanece um desafio. Em uma revisão sistemática acerca das barreiras à vacinação na América Latina, influências individuais ou do grupo foram citadas por 68% dos artigos, seguido pelas influências contextuais (47%). Dentre as influências individuais e de grupo, as categorias de barreira mais frequentemente relatadas foram: crenças e atitudes em relação à vacinação; confiança no sistema público de saúde (exposta como fator determinante na aceitação das vacinas); e falta de recomendação médica (documentada como fator de risco para hesitação vacinal, ausência de conscientização ou, informações inadequadas dadas pelas autoridades e profissionais da saúde). Além disso, a disseminação de conhecimentos imprecisos sobre a segurança e os benefícios da vacinação por movimentos antivacinação vêm contribuindo para o aumento da hesitação vacinal no país. Em pessoas com DM, dados sobre a imunização contra influenza, por exemplo, demonstram que as taxas de adesão são subótimas e esforços devem ser empreendidos para aumentar a cobertura vacinal nessa população.



Embora muito frequente, a gripe não deve ser considerada uma doença de pouco valor, pois as complicações decorrentes da gripe podem ser bastante graves, principalmente para idosos, crianças muito pequenas ou pacientes de risco por doença subjacente, como asma, diabetes, obesidade, cardiopatias, doença pulmonar obstrutiva crônica, entre outras.

Além da baixa cobertura vacinal é importante considerar que há uma resposta imune diminuída a vacina dose-padrão em pessoas idosas e/ou com doenças crônicas, por isso existe a necessidade de cuidado direcionado à essa população.

Outras matérias publicadas recentemente pelos veículos de comunicação demonstraram que as pessoas com diabetes descompensado são mais propensas a complicações graves da COVID-19. Estes indivíduos apresentam risco de doença grave e hospitalização três a quatro vezes maior, quando comparados à população geral. Nele, algumas características clínicas associadamente a níveis de glicemia consistentemente elevados foram significativamente associadas à gravidade da COVID-19, tais como obesidade, doença cardíaca, renal ou pulmonar.

De acordo com dados do Ministério da Saúde publicados em setembro de 2022, a cobertura vacinal de todas as vacinas oferecidas gratuitamente pelo Programa Nacional de Imunizações, para a população vem diminuindo fortemente, chegando em 2021 com menos de 59% dos cidadãos imunizados. Em 2020, o índice era de 67% e em 2019, de 73%. O patamar preconizado pelo Ministério da Saúde é entre 90 e 95% (a depender do tipo da vacina).

Segundo um [estudo](#) do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, que analisa os [dados governamentais do Ministério da Saúde](#), em 2020, menos da metade dos municípios brasileiros atingiu ou superou as metas de cobertura estabelecidas pelo plano de imunização do país para nove vacinas, entre elas a MMR (contra sarampo, caxumba e rubéola), BCG (contra tuberculose) e contra a poliomielite. Embora a cobertura vacinal já estivesse



em declínio devido a vários fatores (*Fake News*, receio de eventos adversos, etc),

Face a esses fatos, a Organização Mundial de Saúde e outros órgãos correlacionados, como o CDC – Centro de Controle de Doenças de Atlanta, USA, e Sociedades Médicas, SBIM, como a Sociedade Brasileira de Cardiologia, ADA, entre outras, reforçam a necessidade de prevenção contra gripe e infecção pneumocócica em pacientes de risco, como os pacientes com diabetes.

Para isso, precisamos que o Ministério da Saúde se sensibilize a fazer mais campanhas de vacinação para a população em geral e mais específicas para pessoas com diabetes e com obesidade, além de disponibilizar em todos os postos de saúde vacinas mais efetivas contra a influenza (do que atualmente já é oferecida), e também a vacina pneumocócica polissacarídica que está presente somente nas 52 unidades dos CRIE.

Nesse contexto, solicitamos a este Ministério, informações a respeito da ampliação de CRIE – Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais.

Sala das Sessões, em 19 de junho de 2023.

Deputado DR. ZACHARIAS CALIL
UNIÃO/GO

